

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ADERENTE Á A. I. T.

QUINTA FEIRA, 12 DE MAIO DE 1927

## O espectro do "Correio da Manhã"

Os inefáveis patriotas desta terra estão vivendo de comemorações. De quando em vez descobrem no passado mais um feito glorioso e vê de o comemorar com discursos e foguetes, afirmado d'este modo ser grande o seu orgulho. No fundo de todas estas comemorações vislumbra-se a espantosa decadência desta sociedade, agregando confuso e heterogéneo, composta dum povo que vive tratado pelo nome, devido à ganância, à preguiça e à incompetência dum minoria privilegiada que entre nós não representa nem a justiça, nem a cultura, nem a inteligência.

Para dar maior realce a essas comemorações iluminam-se as lâmpadas eléctricas dos edifícios do Estado, erguem-se na Avenida e no Rossio uns paus longos e entortados pintados dum encarnado bastante insípido e põem-se algumas bandas de música em coretos feitos à pressa, tocando com *"entrain"* o "Barbabás, Barbabás...", a valsa dos "Milhões do Arlequim" e a seleção da "Tosca", de Puccini. A volta destas bandas juntamente com algumas pessoas pachorrentas a quem agrada, no fim do jantar, para digestão a espantada salada russa dos programas desses improvisados e mal-fadados concertos.

Há ainda, no Tejo, corridas de natação, no Parque Eduardo VII concurso de foguetes luminosos entre dois pirotécnicos conceituados, e para fechar, com a tradicional chave de ouro, uma tourada à antiga portuguesa no Campo Pequeno. De quando em vez o caso ainda-mete um interessante concurso de montas disputado, sem entusiasmo, pelo mau gosto dos comerciantes da Baixa, os quais aproveitam a ocasião para chamar a atenção dos papalvos que andam pelas ruas para os produtos dos seus estabelecimentos.

O programa, que acabamos de descrever, a largas pinceladas, é inalterável. Serve para tudo: para o centenário de Camilo, para a independência da pátria, para o 9 de abril e para a anual consagração ao poeta que cantou a nação que o deixou esforçar de fome.

O guerreiro e o poeta, a batalha militar e os Lusiadas, provocam igualmente as montas ornamentarem-se, os foguetes a estoirem, as bandas a tocar, as lâmpadas a acenderem-se, os oradores a fazerem os mesmos e invariáveis discursos e os toiros no Campo Pequeno, a marrar com fúria e sem proveito!

O Correio da Manhã quer mais uma comemoração: a de Nun'Alvares, feita com o mesmo programa, visto que é impossível arranjar outro. E como Nun'Alvares foi guerreiro, o caso deve meter parada militar e como o guerreiro deu em fraude ai temos sermões pátéticos nas igrejas. Para que pretende ele a comemoração?

Para, como ontem o acentuámos, fazer a propaganda do seu objectivo político: a implantação da monarquia—a implantação dum monarca composta de homens róofos por todos os despeitos, atacados das mais sanguinárias das raivas, com largos planos de exterminio de todos os que não aceitam suas ideias regressivas e de supressão das mais elementares liberdades.

A fim-de conseguirem melhor os seus objectivos tem feito, junto da mocidade das escolas, especialmente, uma propaganda grotesca e delirante dum Portugal Maior, quando toda a gente está farta de saber que já não se volta a descobrir a Índia, nem a tomar Ceuta aos mouros, nem a reconquistar o Brasil; quando em todo o país o povo dos que não emigram tem por vida a fome e por futuro o cemitério.

Essa propaganda, feita sem sinceridade, visa a criar desvairados e energuménos. Denunciamos-la como um perigo—como um perigo vergonhosamente preparado pela mais indecorosa das *"chantages"* políticas.

## Notícias da China

HAIA, 11.—O governo holandês enviou o vaso de guerra *"Sumatra"* à China. Em San Francisco, segundo uma informação recebida, 16 dos seus tripulantes (marinheiros e fogueiros) "desapareceram".—SAT-Servo.

XANGAI, 11.—A situação está quase normalizada. Foram suprimidas as barricadas e as concessões reabriram já.—(L.)

## A PONTE SOBRE O TEJO

### Que motivos poderosos impedem que este importante melhoramento seja um facto?

Não nos interessa—não é demais insistir neste ponto—conhecer a empresa que se propõe erguer essa obra magnífica que se chama a ponte sobre o Tejo. Como empresa capitalista é-nos indiferente que ela seja formada por A ou por B. Não tencionamos ter relações nem entendimentos com ela. Por isso, mais à vontade nos encontramos tratando do momento assunto.

Se a entidade encarregada da exploração desse trabalho não nos interessa o mesmo não sucede com os objectivos que ela visa.

A ponte sobre o Tejo é uma grande aspiração popular. Desde a nossa infância que acariciamos a esperança de ver erguida no Tejo a ponte que torne fácil o acesso à outra margem do rio.

E a-pesar-de vovidos alguns anos os transportes pouco melhoraram. Hoje vai-se à Outra-Banda arrostando com as mesmas dificuldades que enervaram nossos avós.

Os transportes estão longe de ser uma coisa decente, própria de uma cidade que se usava de civilizada.

E a maneira como é feito o embarque dos passageiros? Terreiro do Paço, Cais do Sodré e Cacilhas, compreendendo os dois pontões, são autênticos pontos de supício. No segundo dos lugares ainda há dias vimos um passageiro cair à água por falta de base.

A quantos terá sucedido a mesma coisa? Lisboa está separada de Cacilhas por algumas milhas, mas torna-se mais difícil atravessar o rio do que subir alguns mares encalados.

E a ponte sobre o Tejo não resolvida o problema? Parece-nos que sim.

Se sob esse aspecto nos interessa a ponte, sob o ponto de vista operário muito mais interesse ela nos desperta.

Há uma empresa que se ofereceu ao go-

verno para construir a ponte sem qualquer encargo para o Estado. Cinco anos levaria a erguer esse monumento. Nêle seriam empregados 4.000 operários. Porque não se aprova o projecto, para as obras se iniciarem imediatamente?

Depois a construção da ponte traria outras vantagens.

A ponte resolveria a crise? Não. Mas colocaria 4.000 operários que não têm trabalho. Dava capacidade monetária, habilitava-os, numa palavra, a adquirir aquilo de que hoje estão privados.

Perguntamos: e essa situação não iria favorecer as outras indústrias, o próprio comércio?

Necessariamente que sim! Eram mais 4.000 operários a produzir e a dar trabalho a algumas dezenas.

Se isto é tão claro como a água dos rios, porque se espera para se iniciarem as obras da ponte?

O projecto para a sua construção esteve dormindo cinco anos nas estâncias oficiais. E' conhecidíssimo, não oferece dúvida.

O Estado não dispenderia um real. Porque se espera então?

Vamos: há milhares de operários que querem trabalhar. Em lugar de se votar um crédito que vá ocorrer às suas necessidades, proporcionando-lhes a forma de pelo trabalho adquirirem o seu alimento.

O operário não quer esmolas. Quere trabalho para viver. Negá-lo seria condená-lo à morte.

**LA NOVELA SOCIAL**  
LLAMAS DE ODIO

E' o título do n.º 13 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *"Novela Social"*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de \$80. Pelo correio \$90.

pública no edifício da Escola do Sexo Masculino, pela sr. dr. Vitoria Pais. A's 16 horas: Recitação de poesias por diversos alunos das escolas oficiais de ambos os sexos e distribuição de brinquedos às crianças. Este acto será abrillantado pelo Grupo de Bandolinistas desta vila, sob a regência do sr. Mario H. Ramos. A's 17 horas: Concerto musical no Jardim Público pela Sociedade Filarmónica Estrela Moitense, que se presta a abrillantar as festas da Semana da Criança.

Dia 16 de Maio, às 16 horas: Diversões infantis no Jardim Público. A's 17 horas: Sessão cinematográfica de carácter educativo para as crianças do concelho, no Salão Avenida, oferecido pelo sr. Mario Pires.

Dia 17 de Maio, às 15 horas: Lanche de confraternização entre as crianças da Moita e Alhos Vedros na quinta da Fonte da Praia, cedida pelo seu proprietário, sr. Elio Castanha.

**Associação de Classe dos Operários e Mestres das Obras do Estado**

A comissão de melhoramentos deste organismo tem procurado entrevistar o ministro do Comércio para tratar da falta de verba para as obras do Estado, o que não tem sido possível, por motivo dos muitos afazeres do respectivo ministro, mas espera-se receber no próximo sábado.

A comissão também procurou ontem o ministro da Instrução Pública, a quem participou que estavam licenciados os operários das obras dos Monumentos Nacionais, e pediu o reforço da verba até ao fim do corrente ano económico, para manter os operários que ainda estão a trabalhar e admitir os que foram licenciados.

Em diversos concelhos, as Câmaras Municipais patrocinam entusiasticamente, as festas da "Semana", e não menos dedicado ao concurso material e moral, tendo já algumas delas concorrido com valiosos donativos.

No Moita, em Mortaga, Pórt, etc., as comemorações da "Semana" estão sendo preparadas com carinho e um entusiasmo dignos de registo, o mesmo sucedendo na Marinha Grande, onde a respectiva Comissão, composta pelos professores D. Maria Adelaide Ferreira Vale, D. Bárbara Felicidade Araújo, D. Dorotéa Luz de Vasconcelos, B. V. de Lemos, Luciano da Cruz Sanchez e Gomes Belo, tem sido incansável na preparação dos números do respectivo programa.

As comissões municipais patrocinam entusiasticamente, as festas da "Semana", e não menos dedicado ao concurso material e moral, tendo já algumas delas concorrido com valiosos donativos.

As empresas cinematográficas bem como as empresas proprietárias de Salões gentilmente cederam, respectivamente, "filmes" educativos e as suas casas de espetáculos para as sessões dedicadas às crianças, igual concession tendo feito o Colégio Militar e o Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

A Comissão Central vai solicitar do sr. ministro do Comércio, que à "Semana da Criança" dispensou já à isenção de franquia, que sejam concedidas facilidades nos transportes em caminhos de ferro, às crianças das escolas que, em vista da confraternização infantil, hajam de transportar-se de uma para outra localidade.

A Comissão Realizadora de Lisboa, está procurando conseguir que num dos dias da "Semana" sejam transmitidas pela telegrafia sem fios, canções populares e uma mensagem de saudação das crianças portuguesas às crianças de todo o mundo.

A Junta de Freguesia de Lisboa vai a referida Comissão Realizadora solicitar o seu especial interesse no sentido de que as mesmas procurem conseguir a assistência das crianças que não frequentam as escolas às sessões de cinema educativo e às festas de confraternização infantil nos jardins pú- blicos.

Todo aquele que possuindo parques ou jardins queira dispensar algumas horas de alegria à pequena da vizinhança prestará um alto serviço à causa que a "Semana" consubstancia e sente.

**As comemorações na vila da Moita**

A Seccão da Moita, da Liga de Ação Educativa, realiza naquela vila, nos dias 15, 16 e 17 do corrente, várias festas comemorativas da "Semana da Criança", com o seguinte programa:

Dia 15 de Maio, às 14 horas: Conferência

## O fim dum a tragédia

### Foram ontem condenados os acusados de responsáveis do desastre ferroviário de Belém

Concluiu ontem, por forma que surpreendeu toda a gente, o julgamento dos arguidos de responsáveis do horroroso choque de comboios, ocorrido na estação de Belém, em Agosto de 1924.

Foram condenados os três indivíduos escolhidos para arcar com a responsabilidade de tão grande desastre, quando todos quantos vinham seguindo esta causa estavam convencidos que eles seriam absolvidos, pois no decorrer da primeira audiência do julgamento, ficou absolutamente demonstrado, pelos depoimentos das próprias testemunhas de acusação, que eles haviam sido irresponsáveis.

A continuação do julgamento de Edgar da Silva, José Serra e António Sancho dos Santos, respectivamente chefe e praticante da estação de Belém e maquinista do "rápido" chocante, estava marca da para ontem. Assim, pelas 12 horas, iniciada a audiência, compareceu a depor a testemunha João Antunes, condutor do comboio de mercadorias.

Limitou-se a declarar que todos os arguidos fiziam o que podiam e deviam fazer, a dentro das disposições regulamentares, para evitar o desastre.

Seguiu-se o engenheiro sub-director da "Estoril", Augusto Cancela de Abreu, que declarou vir ali por o tribunal ter requisitado à Sociedade "Estoril" a vinda de um representante para dizer o que se lhe oferecesse sobre a causa em discussão.

Continuando as declarações, afirmou que a Sociedade "Estoril" não a preocupava a condenação dos arguidos, pelo que não vêm acusar ninguém. Pode até mesmo garantir sob sua palavra de honra, que veria com muito prazer queles serem absolvidos.

Prosseguindo, alargou-se em consideração, pretendendo demonstrar que a "Estoril" não teve responsabilidade no desastre.

Travou-se diálogo entre o declarante e o dr. Mario Monteiro, patrono do Edgar da Silva, terminando o sr. Cancela de Abreu por declarar:

— Não pode atribuir-se a ninguém a responsabilidade do desastre. Foi um conjunto de circunstâncias, que só um poder sobrenatural podia ter suscitado, a única causa da catástrofe.

Foi dada em seguida a palavra ao delegado do Ministério Públ. Procurou demonstrar a culpabilidade dos acusados e terminou pedindo justiça.

Falou depois o sr. dr. Mario Monteiro, defensor do acusado Edgar da Silva.

Começou pondo em destaque o facto de a imprensa ter sido unânime nas conclusões a que chegara quando da primeira audiência, afirmando que o depoimento das testemunhas não se havia conseguido prova contra os acusados. Para refogar esta sua opinião, enumerou o resumo desses depoimentos, os quais, como acentuámos, provaram a inculpabilidade dos arguidos.

Demuestra que o único responsável do desastre é a Sociedade Estoril pela deficiência dos seus regulamentos e pôe em foco a deficiência também da montagem dos serviços, e terminando por dirigir-se ao juiz, exclamou:

— Com a condenação destes homens não lucram os mortos. Também não lucram os vivos, porque estes, perdem indemnizações exigidas à "Estoril", que se veria assim ilibada.

O dr. Fernando Caetano Pereira, patrono da maquinista e do praticante, corroborou as afirmações do seu colega Mario Monteiro, quanto às conclusões a que a imprensa chegou.

Demuestra iniludivelmente, valendo-se também dos depoimentos das testemunhas de acusação, que os seus constituintes não

(Continua na 2.ª página)

## O ARRENDAMENTO DOS CAMINHOS DE FERRO

### O que pensa o pessoal ferroviário do Estado sobre a nova empresa exploradora

#### Ouvindo o militante Adriano Monteiro

A fechar a entrevista:

— Para se ver que eu não ando longe da verdade basta que se saiba que a C. P. no número dos demitidos não inclui o pessoal contratado. Compreende-se: este pessoal está numa situação que convém à empresa arrendatária.

#### Um novo decreto

O Diário do Governo publicou ontem um decreto dando uma nova constituição aos conselhos de disciplina junto das direcções das redes do Sul e Sueste e Minho e Douro. Esse diploma tem a seguinte redacção:

— Considerando que a Administração Geral dos Caminhos de Ferro do Estado e as Direcções das redes do Sul e Sueste e Minho e Douro se encontram confiadas a oficiais do exército dependentes da Inspeção de Tropas de Comunicações, de harmonia com o decreto n.º 13.146, de 14 de Fevereiro do corrente ano;

— Considerando que, sob esse regime, se torna prejudicial à boa disciplina o funcionamento dos conselhos de disciplina tal como se encontram constituídos pelo artigo 287.º da organização dos Caminhos de Ferro do Estado, anexa ao decreto n.º 8.924, de 18 de Junho de 1923;

— Considerando o que dispõe o artigo 2.º do decreto n.º 13.146;

— Usando da faculdade que me confere o n.º 2.º do artigo 2

## EFEMERIDES

12 de Maio

1647—Auto-de-é em Evora. A freira, sórora Maria Inácia, de Faro, é condenada a 6 anos de cárcere; o padre, seu diretor espiritual, Pedro de Sousa Lobo, a 8 anos de degrado; e o padre Antônio Gonçalo Torres, confessor da mesma sórora, a 4 anos de deportação!

732—É posta a tormentos, em nome de Deus, Paula Tereza de Miranda Souto Maior, de 36 anos, filha do governador da Praça de Chaves.

1861—Sai em Bruxelas o primeiro número de *A Tribuna do Povo*, semanário de critica e ideias.

1876—Reclamando aumento de salário, declaram-se em greve os pregeiros portugueses.

1903—A greve dos trabalhadores do porto de Valparaíso, começada a 14 de abril, assume um aspecto violentíssimo.

1904—Morre, em Paris, Emílio Sarran, célebre engenheiro. Entre os seus principais trabalhos, citam-se: *Investigações teóricas sobre os efeitos da pólvora e das matérias explosivas; Fórmulas e trabalho das matérias explosivas; Efeitos da pólvora nas armas; Fórmulas práticas das velocidades e das pressões das armas*.

1913—É inaugurada a linha telefónica entre Lisboa e Setúbal.

1926—Revoltam-se alguns regimentos de Remberton (Polónia) contra os poderes constituidos. Causa da revolta: o mal estar nas casernas e a alimentação má e deficiente.

## UM BELO GESTO

*"A Batalha"* e os vendedores de jornais

## Uma nobilitante "nota oficiosa"

A direção da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais enviou-nos a nota oficiosa que a seguir vos mostramos publicamente:

Tendo chegado ao conhecimento da direção deste organismo que a vários pontos da cidade não chega *"A Batalha"*, julga esta direção do seu dever tomar provisões a-lim-de que o facto se não repita. Assim, solicita a todos os camaradas que dele tenham conhecimento a lindeza de informarem para a sua sede, travessa do Oeiro, 13, das razões por que falta o órgão dos trabalhadores em vários locais, informação que deve ser o mais clara possível e com todos os esclarecimentos devidos.

A direção da Associação de Classe dos Vendedores de Jornais, que desde já declara a sua não responsabilidade no facto, verifica, em face dessa informação, a quem cabe a culpa, se aos vendedores que não levam o jornal, ou se ao operariado que não o procura. — Alfredo Marques Pereira.

## A INVASÃO NEGRA

## Uma saudação da Associação do Registo Civil a propósito das nossas campanhas

A Associação do Registo Civil enviou-nos o seguinte ofício de saudação:

O cidadão director do jornal *"A Batalha"*—Resigou-se infinitamente com a judiciosa campanha que vindes sustentando nas colunas do brilhante jornal que tão proficamente dirigis, campanha tida feita com lógica, sempre irrefutável, esta Direção interpretando o espírito dos seus sócios, perfilla-a com entusiasmo, resolvendo, em sua sessão de 4 de corrente, dirigir-vos as suas calorosas saudações. A quem, com tanto calor tem pugnado pela liberdade de consciência, não deixando nunca passar em claro as acções ardilosas dos agentes da negra Companhia de Jesus, não ousamos empregar incitamentos por inúteis, mas não podemos deixar de manifestar por esta forma a mais perfeita solidariedade e maior satisfação.

A vossa defesa dos princípios liberais, orientada como tem sido presenciada por nós, é motivo suficiente para a mais completa tranquilidade de todos os espíritos independentes, sedo para lamentar que nenhum entre vós se erga na imprensa para secundá-la. Aceitai, cidadão, a absoluta certeza da nossa perene estima e desejo de Saúde e Fraternidade. Pela Direção: O Secretário Perpetuo, Júlio Martins Pires. O Vice Presidente, J. Branco N. Corrêa.

## Pelas Colónias

## O monopólio do ópio em Macau

O governador de Macau comunicou ter apresentado ao conselho do governo duas propostas, uma relativa ao imposto de consumo do tabaco e estabelecimento do imposto de consumo sobre bebidas alcoólicas, fermentadas, aperitivos e águas minerais, e outra passando a constituir monopólio do governo daquela colónia a importação, venda e distribuição de ópio na referida colónia.

## O novo regime alfandegário de Moçambique

Está sendo elaborado um novo regime alfandegário da província de Moçambique. A Câmara de Comércio pediu ao governo da metrópole para providenciar de forma que, de facto, seja dada realização simultânea em Portugal e nas Colónias, ao regime de reciprocidade de tratamento aduaneiro.

## Transferência do corpo de polícia da Guiné

Foi extinta a 2.ª companhia indígena de infantaria da Guiné, com sede em Bissau, sendo o seu efectivo transferido para o corpo de polícia, para a primeira companhia e para a secção de artilharia. O corpo de polícia é transferido para Bissau.

## Exposição de rosas

Inaugura hoje, no Salão Nobre do Teatro Nacional, a exposição de rosas dos floricultores portugueses Alfredo Moreira da Silva & Filhos.

*"A Batalha"* vende-se em todas as tabacarias

## ACORRENDO

## AO APÉLIO de "A BATALHA"

A situação de *"A Batalha"* continua a ser crítica.

Con quanto muitos camaradas já lhe tenham prestado a sua solidariedade, é necessário um grande esforço de todos a organização operária, para que o jornal possa assegurar a sua existência.

No próximo sábado, pois, devem todos os trabalhadores conscientes concorrer com uma cota-partes de auxílio para a manutenção de *"A Batalha"*, único jornal que neste momento se bate em defesa da liberdade.

## Transporte . . . . . 2.27480

Francisco Sancho Poente . . . . . 7550

Ilídio dos Santos . . . . . 12550

Lopes de Carvalho . . . . . 12550

Grupo B (Porto) . . . . . 15500

Lista n.º 67 . . . . . 6550

Alfredo C. Pessos . . . . . 2550

Mario dos Santos . . . . . 1500

Felix dos Santos . . . . . 1550

José Correia . . . . . 1550

Mário Tomás Aquino . . . . . 2550

João Ventura . . . . . 2550

Alfredo Ventura . . . . . 1500

Tomas Ferreira . . . . . 5500

F. M. A. . . . . 2550

José Maria Ferreira . . . . . 2550

Associação Manufacturadores de Tecidos (Gouveia) . . . . . 20000

Bernardo Ribeiro da Costa . . . . . 25500

Antonio Augusto Pereira . . . . . 2550

Alexandre Assis . . . . . 2550

Lista n.º 29 . . . . . 8550

Antonio Sanches . . . . . 3500

Emilio Miguel Valoroso . . . . . 2550

A. Santos . . . . . 1550

Anonimo . . . . . 550

Manoel Inácio Luís (Porto) . . . . . 5500

Alberto S. Ribeiro (Porto) . . . . . 135200

## A transportar . . . . . 2.59300

## MARCO POSTAL

Pôrto—E. B. dos Ferrovários do M. e  
D.—Recebemos 12:2500.  
Hipólito Pereira—Recebemos expediente.

Companhia dos Caminhos de Ferr  
Portugueses

Assembleia geral extraordinária  
dos srs. acionistas

## 2.º CONVOCAÇÃO

Não se tendo podido constituir a assem  
bleia geral extraordinária, convocada para  
hoje, por falta de número legal de srs.  
acionistas, em conformidade com o art. 34.º  
dos Estatutos, são novamente convocados  
os srs. acionistas a reunir em assembleia  
geral extraordinária na quinta-feira, 10 de Maio  
corrente, pelas 15 horas, na sede so  
cial desta companhia, Estação Central do  
Rossio.

Nos termos do citado artigo dos Estatu  
tos e do art. 184.º do Código Comercial  
poderá esta assembleia geral extraordinária  
constituir-se e deliberar validamente, qual  
quer que seja o número de srs. acionistas  
presentes ou representados, bem como  
qualquer que seja o quantitativo do capital  
representado.

A ordem do dia para esta assembleia ex  
traordinária é a mesma que tinha tido in  
cadapara a assembleia originariamente con  
vocada, e cujo teor é o seguinte:

## ORDEN DO DIA

Apreciação de assuntos relativos à dou  
trina de que tratam os § 6.º do art. 3.º e a  
alínea a) do art. 18.º dos Estatutos.

As cartas de admissão à assembleia geral  
serão passadas pela comissão executiva da  
companhia em vista dos depósitos das  
ações.

Lisboa, 4 de Maio de 1927.

O vice-presidente da mesa da assembleia  
geral, José Feliciano da Costa.

COMPANHIA DOS CAMINHOS  
DE FERRO PORTUGUESES

## LEILÃO

Em 23 do corrente e dias seguintes, às  
11 horas na estação desta companhia em  
Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude  
do Aviso ao Públco A n.º 1 de Fevereiro  
de 1920, do Artigo 114.º da Tárlia Geral e  
do Artigo 9.º da Tarifa de Despesas Aces  
sórias, proceder-se-há à venda em hasta  
pública de todas as remessas incursas nos  
respectivos prazos bem como de outros  
valores não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consi  
gnatários, de que poderão ainda retirá-los,  
pagando o seu débito à Companhia, para o  
que terão de dirigir-se à Repartição de Re  
clamações e Investigações na estação do  
Cais dos Soldados, todos os dias úteis até  
21 das 10 às 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazém situado  
ao pé do molhe n.º 5 da referida estação  
de Lisboa, com serventia pela porta exis  
tente na rampa da calçada de Santa Apo  
lónia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 6 de Maio de 1927.—O engenheiro  
sub-diretor, Lima Henriques.

## ISQUEIROS

Tubos, rodas, chaminés, fundos,  
molas e pedras, a preços resumidos.

Pedidos a:

## FRANCISCO LATTA

LARGO DO CONDE BARÃO, 55  
Tabacaria e Kiosque

## Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N.º 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando  
Narciso—A's horas.  
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.  
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.  
Pele e túnus—Dr. Correia Figueiredo—11 e 12 h.  
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft—2 h.  
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—2 h.  
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—  
12 horas.

Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 h.  
Doenças das senhoras—Dr. C. Afonso—1 h.  
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.  
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—3 h.  
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.  
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.  
Rio X—Dr. Aleu Saldanha—4 horas.

A CURA DAS DOENÇAS PELOS  
PLANTAS, livro útil às horas dadas de  
caso. Preço 2800; pelo correio, 2850.  
Pedidos à administração de A Batalha.

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Elementos gerais

Álgebra elementar.....	12\$00
Aritmética prática.....	15\$00
Desenho linear geométrico.....	12\$00
Elementos de electricidade.....	30\$00
Elementos de física.....	12\$00
Elementos de Mecânica.....	12\$00
Elementos de Modelagem.....	12\$00
Elementos de Projetos.....	16\$00
Elementos de Química.....	12\$00
Geometria plana e no espaço.....	13\$00
Fabricante de tecidos.....	13\$00

## Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos.....	15\$00
Desenho de máquinas.....	25\$00
Material agrícola.....	13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas  
a vapor.....

Problemas de máquinas.....

## Construção Civil

Acabamentos das construções.....	16\$00
Alvenaria e Cantaria.....	13\$00
Edificações.....	13\$00
Encanamentos e salubridade das habi tações.....	13\$00
Materiais de construção.....	20\$00
Terrenagens e alicerces.....	13\$00
Trabalhos de Carpintaria.....	16\$00

## Diversas indústrias

Condutor de Máquinas.....	20\$00
Fogueteiro.....	12\$00
Formador e estucador.....	13\$00
Fundidor.....	16\$00
Pilotagem.....	12\$00
Indústria alimentar.....	12\$00
Indústria do vidro.....	12\$00

## Manuais de ofícios

Galvanoplastia.....	16\$00
Motores de explosão.....	20\$00
Navegante.....	16\$00
Cimento armado.....	25\$00

Só COM O LUCRO DE 10 %

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora.....	30\$00
Sapatos em verniz.....	38\$00
Botas pretas (grande e saído).....	48\$00
Botas brancas (salido).....	28\$00
Grande salto de botas pretas.....	58\$00
Botas de cor para homem.....	40\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com  
outras firmas

Vor bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,  
1-23, com Filial na mesma rua, n.º 45.

NAO SOFRAM MAIS!

## USEM HERPETOL para as

## doenças da pele (=

Uma goela desse medicamento acalma e fazem por completo desaparecer a coicidio.

O HERPETOL é na realidade o primeiro  
medicamento destinado à cura das doenças  
da pele e das membranas mucosas.

ECCÉZIAS, MARCAS, ETC.

INSTÂNTES depois da aplicação, o padecente  
vê com regozijo a cura de restabelecimento.

A CURA CERTA—em todos os casos, um só  
frasco é suficiente para uma cura. Se sobre,  
compre sempre esta especialidade.

Lisboa, 9 de Maio de 1927.—O Director

Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

— Usem HERPETOL para as

doenças da pele (=

Uma goela desse medicamento acalma e

fazem por completo desaparecer a coicidio.

O HERPETOL é na realidade o primeiro

medicamento destinado à cura das doenças

da pele e das membranas mucosas.

ECCÉZIAS, MARCAS, ETC.

INSTÂNTES depois da aplicação, o padecente

vê com regozijo a cura de restabelecimento.

A CURA CERTA—em todos os casos, um só

frasco é suficiente para uma cura. Se sobre,

compre sempre esta especialidade.

Lisboa, 9 de Maio de 1927.—O Director

Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

— Usem HERPETOL para as

doenças da pele (=

Uma goela desse medicamento acalma e

fazem por completo desaparecer a coicidio.

O HERPETOL é na realidade o primeiro

medicamento destinado à cura das doenças

da pele e das membranas mucosas.

ECCÉZIAS, MARCAS, ETC.

INSTÂNTES depois da aplicação, o padecente

vê com regozijo a cura de restabelecimento.

A CURA CERTA—em todos os casos, um só

frasco é suficiente para uma cura. Se sobre,

compre sempre esta especialidade.

Lisboa, 9 de Maio de 1927.—O Director

Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

— Usem HERPETOL para as

doenças da pele (=

Uma goela desse medicamento acalma e

fazem por completo desaparecer a coicidio.

O HERPETOL é na realidade o primeiro

medicamento destinado à cura das doenças

da pele e das membranas mucosas.

ECCÉZIAS, MARCAS, ETC.

INSTÂNTES depois da aplicação, o padecente

vê com regozijo a cura de restabelecimento.

A CURA CERTA—em todos os casos, um só

frasco é suficiente para

# A BATALHA

COIMBRA PROGRIDE!

## O SMART CLUB: grande centro de atração...

COIMBRA, 12.—Coimbra progride! A velha Lusa-Atenas vai-se despidão da indumentária carunchosa da tradição, que lhe ficou da Meia Idade, e enverga resolutamente o traje século-vintesco. Coimbra dá os primeiros passos decididos na senda da Civilização!

Esta metamorfose rápida deve-se ao sacrifício de meia dúzia de beneméritos cidadãos que à causa do Progresso têm dado denodadamente todos os seus esforços. Esta metamorfose rápida deve-se a um grupo de presteiros filantropos que na rendosa indústria da exploração, o grande filão da compra-e-venda de mulheres e na exploração do vício do jôgo, encontraram a poderosa alavanca para o levantamento do nível progressivo desta cidade.

O Smart Club, recentemente criado, grande centro de reunião da élite, da Jeunesse dorée coimbrã, é, nem mais nem menos, um grande centro de prostituição e jogatina, um pequeno lago de dissolução, onde os filhos da burguesia decadente e os restos mortais da aristocracia vão navegar, pugilísticos argonautas, sobrando a maré da orgia, nos braços de mulheres que mercadejam com seu corpo. No Smart Club florescem os tais filantropos, fundadores deste grande centro, que fizeram adiantar-se no tempo o velho burgo das guitarras românticas e das capas negras dos estudantes. Estes filantropos, estes beneméritos, estas desinteressadas e abnegadas criaturas, que com uma adorável solicitude se apressaram a importar para estas paragens certanejas o sol da civilização, que até há pouco brilhava alegremente, só agora, com a situação das classes marítimas e Longo Curso.

O referido indivíduo é aquele cavalheiro que, em 1923, conseguiu prejudicar as classes marítimas, quando do seu movimento prou-aumento de salários. Também, e por vários processos, dispôs as coisas de forma a prejudicar em Lourenço Marques os camadas grevistas dos Caminhos de Ferro dessa colónia, quando do seu grande movimento de 1925-26, sendo usário em extorquir a C. N. N., em nome dos seus camadas, importâncias referentes a horas suplementares—quantias essas que os mesmos não recebem.

A toda a organização operária e em especial aos componentes do Pessoal de Câmaras, lembramos que não devem deixar-se ludibriar por este cavalheiro ou por qualquer outro de igual jaez.

A Comissão Administrativa

### O CASO DE MASSACHUSETTS

## A atitude de um organismo operário britânico

Londres, Maio — Jorge Hicks, secretário da Amalgamated Union of Building Trade Workers, enviou à embaixada norte-americana de Londres a seguinte carta:

"É premente e horrível que nun estando civilizado dois homens sejam mantidos na prisão seis anos sentenciados à morte, e para admirar como os cidadãos americanos podem tolerar tais métodos de terror e permanente tortura mental. O Conselho lembra que na Inglaterra o mais encrucijado criminoso, o mais calejado e brutal assassino não é mantido na prisão depois da sua condenação, à morte, mais do que duas ou três semanas. Além disso o Conselho crê, baseando-se na evidência dos factos, que estes dois homens estão inocentes, e que eles são vítimas de uma traição, e das consequências, nada apetecíveis, das reacções do seu corpo de moribundo, que tem a vida em viver.

O Smart, fundado há cerca de meio ano, e tão mal-agotadamente inaugurado, progride. O seu progresso é bem um termómetro que nos dá o grau da dissolução desta sociedade capitalista que para ali estabeleceu, numa agonia dolorosa que nos enche de contentamento — embora, sofremos as consequências, nada apetecíveis, das reacções do seu corpo de moribundo, que tem a vida em viver.

O Smart vive. Muitas intranquilas esperam, horas mortas, o regresso dos filhos, como se em Coimbra caminhos ruínas e esquinas traqueiras os esperasse para a cidadela.

O nome Smart é para as pobres mães, um atracabrá trágico, um nome aziago. O Smart, é certo, não mete medo a ninguém.

O Smart é uma porta aberta sómente para quem quiser entrar. Mas é certo também que a sua porta aberta dá entrada para uma escadaria que conduz ao aniquilamento dos bons sentimentos, à ante-câmara do crime.

Sabemos bem que o Código, que contém toda a terapêutica social contra o crime, não abrange nas suas estreitas malhas os viscondes, os condes e todas as entidades de reputação, cujo peso consegue romper a apertada teia da justiça, onde ficam irredeutavelmente condenadas ao topo sangue-sudor das aranhas da justiça burguesa todos os proletários que nelas caem.

Eles, os viscondes, os condes e outras entidades conceituadas, aqueles que poem em prática uma malabarista previdigação no Smart, são, no entanto, os verdadeiros criminosos, os parasitas e os degenerados mais perigosos para a sociedade. Isto, não obstante as imundícias e os privilégios de que esta cambada goza, é assim mesmo. E para provarmos as nossas assertões, vamos relatar um drámanzinho escandaloso, que ainda há pouco foi ensaiado nos bastidores do Smart.

Antes de contarmos diremos que existe uma manucure que sabe limpar os bolsos das vítimas com a mesma arte com que limpa as unhas dos parasitas que por ali estejam a sua ociosidade.

Com esta manucure conseguiram os empresários acabar de transformar o Smart numa mouraria elegante, numa ratoeira de bom tom, à qual um venerando de barbas irrespeitáveis atraí os forasteiros.

Anteontem deu-se ali um acontecimento que a polícia considerava desastre ou crime premeditado pelas vítimas, se estás não fugissem, a-lim de pôr termo à agressão de que estavam sendo alvo.

Dois forasteiros transpuseram os pórticos das modernas cavernas calabresas, entre curvaturas espinhais de dois lacaios, e ao som desastrado do jazz-band — com que os empresários da batota aterramentam o dormir reparador da vizinhança e com que cobrem os gritos de socorro das vítimas indefesas.

Subiram, iam divertir. Estoiraram garrafas de champanhe. Viram as roletas e cartas esparsas pelas mesas. Mulheres fumavam, de pernas cruzadas, e outras, quase nuas, coquetamente, ao som do soporífero jazz-band, dançavam um charleston hediondo.

Era um quadro de bacanal moderna; em que esta sociedade se afunda, como se subverteu a sociedade romana dos Césares e das imperatrizes debochadas.

Os forasteiros, atraídos, fascinados pelas carícias das misteriosas de olheiras postiças, deixaram-se vencer pelo amor venal. Arruinados no jôgo, não pudermos, por fim, pagar os beijos quentes, sensuais, das elegantes ramefeias. E, então, caíram sobre elas os chulos — um conde, um preto, um branco, um atleta, um fraco — mulheres, criados, lacaios. Os gritos de socorro abafou-os o protector jazz-band, que desatou a tocar ensurdecedoramente. No meio da refrega, surgiu, de garralhão na mão, para bater também, um miserável de barbas irrespeitáveis, que é ao mesmo tempo correspondente de jornais, angariador de anúncios e

Todas as liberdades devem ser cuidadosamente defendidas pela força, quando necessário, se não as quizermos perder. — PEDRO KROPOTKINE.



### Sindicato do Pessoal de Câmaras da Marinha Mercante

#### NOTA OFICIOSA

#### NO REGIME CAPITALISTA

## Como vive e sofre o camponês argentino

BUENOS AIRES, 1 de Abril.—É doloroso a situação económica dos camponeses argentinos, que nem conhecem, os menos, o que seja a resistência ao patronato. Os trabalhadores do campo suportam o maior peso da sociedade, mas não compreendem que, se cruzassem os braços, recusando-se a produzir para os grandes centros populacionais, desapareceria como fumo todo o deslumbramento das cidades e todo o orgulho dos dominadores políticos e económicos.

Cincoenta e oito por cento da população argentina vive nas cidades e no campo vive a restante percentagem. Mas dos quarenta e dois por cento da população campânia deve descontar-se a burguesia rural, os diversos intermediários, os funcionários do Estado, os comerciantes, etc.

No fim de boas contas, de toda a população atribuída ao campo só ficaria menos de metade realmente produtiva — dois milhões de indivíduos, assim mesmo, contando as famílias dos rurais. Constatou-se a desolação minoria dos elementos íteis à humanidade. Temos alimentado a ilusão das legiões de deserdados, dos párias, e, na realidade, só há legiões de parasitas. Na sociedade capitalista predomina cada vez mais o elemento improdutivo.

Existindo dezenas de indivíduos habitando a Argentina, não se encontram mais de milhares e meio de pessoas úteis: toda a restante população vive das indústrias urbanas, de funções inúteis e de labores improdutivas, a grande maioria tudo espera do esforço dos camponeses sofridores e ignorantes, cujo único direito é... sustentar a sociedade inteira.

O trabalhador do campo é muito mais explorado do que o operário das cidades. Ele vê despojado o produto inteiro do seu trabalho e dos seus cuidados pelos acionadores, intermediários, usurários, sem contar ainda que a parte do leão vai sempre para o proprietário da terra, que vai fazendo menos do que todos eles. Raramente, durante um ano, o camponês deixa de recorrer ao emprego e aos adiantamentos que lhe custam enormes encargos monetários, pois ninguém exige menos juro do que doze e quinze por cento.

Formou-se agora uma camarilha de espionadores, com a designação de Federação Agrária Argentina, que se julga com o exclusivo de extorquir ao camponês todo o produto de seu trabalho. Os chefes desta quadrilha levam, por isso, uma existência principesca ganha com o seu carinhoso interesse pela sorte dos trabalhadores rurais.

Um jornal conservador dizia assim da situação económica do país:

"As despesas orçamentais na Argentina elevam-se a 1.200 milhões de pesos, anualmente. Como se vê, ainda que todos paguem impostos, a produção nacional tem de ser a origem de todo o rendimento, mas, exclusivamente quase, é a actividade rural que garante o rendimento, visto que, como bem disse o delegado canadiano, na Argentina há pouca indústria e a que existe mantém-se com uma forte protecção aduaneira.

Isto confessa um dos jornais mais conservadores e mais lidos na Argentina. «Como compreender os trabalhadores rurais essa confissão? Se os camponeses bem interpretarem o seu papel, passariam a exigir o seu lugar na vida, obrigando a distribuir por mais gente a imensa tarefa que lhe pesa nos ombros.

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

CHERBOURG, 11.—Resultaram até agora infrutíferas as pesquisas no mar da Mancha para encontrar os aviadores Nungesser e Coli. — (L.)

OS aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de Nungesser e Coli. — (L.)

Os aviadores americanos preparam-se para um novo «raid»

NOVA YORK, 11.—Foi adiado o voo transatlântico a efectuar pelos americanos Chamberlain e Bertrand, feito a bordo proximo, devido ao telegrama do embaixador dos Estados Unidos em Paris, dizendo que a imediata tentativa do raid provocaria um mal entendido no povo francês, o qual vive neste momento num profundo ansiedade pela falta de notícias ácerca de